

A METODOLOGIA EM PROJETOS DE PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA

NA ESCRITA DE DOUTORANDOS EM LINGUÍSTICA

RESEARCHING PROJECTS METHODOLOGY: WRITING RHETORICAL ORGANIZATION OF DOCTORAL STUDENTS IN LINGUISTICS

Cíntia Maria Barbosa de Sousa¹

Francisco Alves Filho²

RESUMO: Objetivamos investigar como os candidatos ao doutorado em Linguística constroem a seção “Metodologia” em projetos de pesquisa. Utilizamos autores como John Swales (1990), com os conceitos de gênero textual, propósito comunicativo e organização retórica, e o modelo CARS; e Carolyn Miller (2012), com a noção de gênero como ação social. O *corpus* é composto por 12 projetos de pesquisa submetidos e aprovados ao doutorado no programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Os resultados apontam onze passos retóricos mais recorrentes.

Palavras-chave: organização retórica; projeto de pesquisa; seção de metodologia.

ABSTRACT: We aim to investigate how doctoral candidates in linguistics build the "methodology" section in research projects. We used authors like John Swales (1990) with the concepts of textual genres, communicative purposes, the rhetorical organization, and the model CARS; and Carolyn Miller (2012), with the conception of genre as social action. The corpus comprises 12 research projects submitted and approved in a doctoral test realized by the post-graduation program of the Federal University of Piauí (UFPI). The results show eleven recurrent rhetorical steps.

Keywords: rhetorical organization; research proposal; methodology section.

¹ Graduanda, UFPI.

² UFPI.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os gêneros textuais relevantes para o meio acadêmico, tem-se o projeto de pesquisa, que é importante para as diferentes etapas da vida acadêmica e assume diferentes funções, a depender da situação e dos propósitos comunicativos em jogo. Apesar da importância do projeto, o acesso a seus exemplares é de difícil realização, uma vez que ficam restritos aos autores e à coordenação do programa de pós-graduação, o que pode implicar em uma dificuldade de aprendizagem do gênero, por parte dos escritores iniciantes. Isso porque, ao não terem contato com o que é efetivamente realizado por seus pares na escrita do gênero, esses escritores iniciantes poderão ter dificuldade em reconhecer as práticas retóricas valorizadas na sua cultura disciplinar (ALVES FILHO, 2018). A fim de sanar essa problemática, os escritores tendem a recorrer a manuais de escrita acadêmica, os quais, em sua maioria, oferecem orientações generalizadas, sem levar em consideração as particularidades do fazer científico de cada comunidade discursiva, acarretando a mesma dificuldade mencionada anteriormente.

Um das seções que compõem o gênero é a de Metodologia, na qual os escritores buscam demonstrar os métodos que pretendem utilizar para a realização de sua futura pesquisa. Beatrice Monteiro (2016) analisou a organização retórica e sequencial da referida seção em projetos de pesquisa de mestrados em Linguística, e verificou a existência de quatro movimentos: *Apresentando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa*; *Descrevendo a etapa de revisão bibliográfica*; *Descrevendo a etapa de coleta dos dados*; e *Descrevendo a etapa de análise dos dados*, tendo como sequência principal a descritiva. José Reis (2020) analisou a seção de Metodologia em projetos de doutorandos em Linguística, com foco na comparação entre os projetos de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Seus resultados revelam que há passos

retóricos mais típicos de pesquisas que vão à campo do que as bibliográficas, como “*Descrevendo o cenário da pesquisa e Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados*”.

De modo semelhante a tais pesquisas, buscamos analisar e descrever como os candidatos ao doutorado em Linguística elaboram a seção de Metodologia nos projetos de pesquisa. Diferente de Monteiro (2016), buscamos analisar os passos retóricos em detrimento dos movimentos retóricos, e não fazemos a separação entre os projetos que vão à campo e projetos bibliográficos, como faz Reis (2020). Desse modo, toma-se como problemática de pesquisa: Como os doutorandos em Linguística agem retoricamente quando elaboram a seção “Metodologia” em projetos de pesquisa?

Tem-se como embasamento teórico e metodológico a concepção sociorretórica de gênero, baseado em autores como Carolyn Miller (2012), que advoga acerca da noção de gênero como ação social, bem como o estudo de inglês para fins específicos, especialmente John Swales (1990), cujo modelo CARS (*Create a Research Space*) subsidia pesquisas de análise sociorretórica de gêneros acadêmicos, tal como a que aqui se propõe. Delimita-se tais autores como aporte para esta pesquisa pois suas análises e discussões são pioneiras nos estudos retóricos e nas investigações acerca dos gêneros acadêmicos. Nesse sentido, nos possibilitam compreender que os escritores realizam determinadas estratégias retóricas na escrita de seus textos para agirem socialmente na situação retórica em que estão inseridos, nesse caso, a seleção à pós-graduação.

Este trabalho está desenvolvido em uma parte teórica, na qual discorreremos sobre gêneros textuais sob a perspectiva sociorretórica, bem como discutimos acerca dos pressupostos analíticos que guiam a investigação, com os conceitos de organização retórica e propósito comunicativo. Em seguida, afunilamos a discussão acerca do gênero e da seção aqui analisada: o projeto de pesquisa e a seção de Metodologia. Posteriormente, na seção de Metodologia, descrevemos o *corpus* de

análise e os procedimentos de coleta e análise de dados utilizados para a realização de nossa investigação. Na seção de análise e discussão, relatamos os resultados encontrados e as discussões realizadas e, por fim, realizamos as considerações finais.

2. GÊNEROS TEXTUAIS E ORGANIZAÇÃO RETÓRICA

A visão tradicional de gêneros textuais os concebe como uma forma estrutural e estática que deve ser seguida. Tal concepção pode ser prejudicial ao ensino, uma vez que olhar o gênero somente como uma forma restritiva pode não permitir observar seu dinamismo e sua função social e, conseqüentemente, pode impedir o desenvolvimento da capacidade de comunicação por meio dos gêneros nos diferentes contextos e situações (BIASI-RODRIGUES et al., 2009).

Visando superar esta visão tradicional e contribuir para o ensino-aprendizagem, Swales (1990) se apoia em distintas áreas do conhecimento para compor a sua definição de gênero textual. O autor se baseia nos estudos do folclore acerca da noção de estabilidade dos gêneros; nos estudos literários, que reivindicam a não estabilidade dos gêneros, evidenciando a transgressão das regras para afirmar a originalidade da obra; na linguística, a qual dá mais ênfase aos estudos no nível da frase do que no texto; e na retórica, que fornece classificações dos diferentes tipos de discurso.

Com base nisso, Swales (1990) elabora sua definição de gênero textual. O autor afirma que o gênero é uma classe de eventos comunicativos, os quais são constituídos pelo discurso, pelos participantes, pelas funções do discurso e pelo ambiente onde há sua produção e a recepção. Ainda, Swales (1990) aponta que o gênero é realizado para cumprir os objetivos dos eventos comunicativos, isto é, o gênero possui um propósito comunicativo ou um conjunto deles, os quais são compartilhados e reconhecidos pela comunidade discursiva. Nesse sentido, observa-se que uma característica relevante do

gênero textual é a prototipicidade, de modo que os textos que possuem os traços característicos do gênero ou se assemelham a ele são seus protótipos. Soma-se a isso a lógica subjacente ao gênero, a qual estabelece restrições quanto à forma, ao conteúdo e ao posicionamento, e cumpre as convenções do gênero de acordo com o propósito comunicativo. Bárbara Hemais e Bernadete Biasi-Rodrigues (2005) comentam que Swales (1990) entende que o gênero possui uma terminologia proposta pela comunidade discursiva que indica como os membros da comunidade apreendem a ação retórica desempenhada pelo evento comunicativo.

Desse modo, como observam Bernadete Biasi-Rodrigues et al. (2009), Swales enfoca em seus estudos o texto relacionado ao contexto retórico e social que o envolve. Consoante a isso, Miller (2012, p. 22), a partir de um viés etnometodológico, postula a necessidade teórica de o gênero ser definido retoricamente não pela substância ou forma do discurso, mas pela “ação usada para sua realização”, ou seja, a autora entende o gênero como uma ação social. De modo geral, observa-se que a visão sociorretórica de gêneros acadêmicos considera que o estudo do gênero não se dissocia das práticas sociais por ele realizadas.

Ressalta-se que tal perspectiva se assemelha à abordagem de Mikhail Bakhtin, figura relevante para as discussões acerca dos gêneros textuais, sendo um dos precursores a propor uma nova visão sobre os gêneros. Assim, para o autor, os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, [1929/1930] 1997, p. 280) e são tantos quantas as esferas das atividades humanas. Com isso, observa-se que Bakhtin (1997) relaciona os gêneros às práticas sociais realizadas pelos usuários. Consequentemente, o autor considera não somente os gêneros literários, como era enfoque na época, mas ressalta a sua heterogeneidade e os diferentes gêneros culturais, como o diálogo cotidiano, a carta, as declarações públicas, entre outros.

Nesse contexto, para os estudos e análise dos gêneros acadêmicos, torna-se relevante discutir acerca da organização retórica e do propósito comunicativo. A organização retórica, de acordo com Francisco Alves Filho (2018), não possui uma conceituação explícita, por isso o termo é habitualmente pressuposto pelos analistas de gênero. Diante disso, o autor a caracteriza como a maneira em que “de forma um tanto idealizada, mas decorrente de análise empírica, uma dada seção de um gênero se organiza em termos de movimentos e passos retóricos” (ALVES FILHO, 2018, p. 06). Desse modo, as pesquisas que analisam a organização retórica de uma seção do gênero buscam descrever os elementos mais valorizados pelos pesquisadores de uma cultura disciplinar para a elaboração do protótipo do gênero, com o intuito de cumprir o seu propósito comunicativo. A organização retórica é composta pelos movimentos e passos retóricos.

De acordo com Désirée Motta-Roth (1995, p. 61 apud HENDGES, 2010, p. 11), o movimento retórico se configura como uma “unidade estrutural” cuja extensão é variada, podendo ser constituído por uma sentença ou mais, e possui uma finalidade comunicativa. Ainda conforme a mesma autora, o conjunto de movimentos estabelecem as informações que precisam estar em um texto para que esse seja considerado um protótipo de um determinado gênero. Nesse contexto, Alves Filho (2018) afirma que os movimentos retóricos não correspondem a uma sequência linguística explícita no texto, mas são descritos pelos analistas a partir dos passos retóricos mais semelhantes em termos de função. Por esse fator, os movimentos são unidades retóricas com certo grau de abstração e a sua delimitação está condicionada a aspectos como “propósitos comunicativos, interações e processos cognitivos” (ALVES FILHO, 2018, p. 08).

Já o passo retórico corresponde à estratégia mais específica utilizada pelos escritores para a elaboração de seu texto, e é o agrupamento de passos retóricos semelhantes quanto à função que formam um movimento retórico. A sua localização

se dá explicitamente por meio de pistas linguísticas léxico-gramaticais, assim, são mais concretos em relação aos movimentos. Como ressalta Alves Filho (2018), o passo desempenha uma função retórico-comunicativa e precisa ser recorrente em uma dada seção do gênero para que seja considerado como tal.

O propósito comunicativo era visto por Swales (1990) como um critério privilegiado para a definição do gênero textual. No entanto, tal concepção é reconhecida pelo próprio autor em trabalho posterior em parceria com Inger Askehave (2009) como problemática, visto que nem sempre todos os pesquisadores irão concordar acerca do propósito comunicativo de um gênero, isto é, os diferentes pesquisadores poderão atribuir diferentes propósitos a um mesmo gênero. Além disso, há escritores experientes que manipulam um gênero para atender a seu propósito particular, como um apresentador de TV que utiliza o jornal, que a princípio tem a função de comunicar, para expor a sua opinião. Assim, o propósito ainda é visto como valioso para a análise de gêneros, mas não como imediato para a sua classificação. Diante disso, Alves Filho (2018, p. 08) afirma que o propósito corresponde ao “uso recorrente de um mesmo gênero em situações também recorrentes”, cuja descrição é realizada pelo analista e depende de aspectos extralinguísticos. Uma característica muito importante de um propósito é seu compartilhamento entre pessoas de um mesmo grupo ou comunidade que fazem uso de um mesmo gênero. Dito de outro modo, para que uma finalidade seja considerada um propósito comunicativo de um gênero, é necessário que ela seja amplamente reconhecida e compartilhada por aqueles que são os legítimos usuários de um dado gênero. Nesse sentido, neste artigo buscaremos desvelar e analisar as estratégias retóricas e comunicativas utilizadas pelos doutorandos para a elaboração de sua metodologia e, conseqüentemente, para alcançar o propósito comunicativo da seção.

3. PROJETO DE PESQUISA E A SEÇÃO DE METODOLOGIA

O projeto de pesquisa é um gênero textual acadêmico recorrentemente utilizado em diferentes etapas do percurso da graduação. Os graduandos geralmente precisam elaborá-lo para fins de aprovação na disciplina de Trabalho Final de Conclusão de Curso, bem como para o mapeamento da pesquisa que será realizada. Além disso, o protótipo do gênero é requerido para o processo seletivo na pós-graduação, bem como para conseguir financiamento para a pesquisa em agências de fomento.

Nesse sentido, José Barros (2005) aponta algumas funções relacionadas ao projeto de pesquisa. Para o autor, o gênero funciona como

[i]tem curricular, carta de intenções, retrato de uma pesquisa em andamento, instrumento de diálogo científico e acadêmico, instrumento para elaboração de ideais e para autoesclarecimento de quem produz, roteiro de trabalho ou instrumento de planejamento e instrumento direcionador da pesquisa. (BARROS, 2005, p. 12).

Como é possível observar, o autor entende o gênero, sobretudo, como um planejamento de uma pesquisa que será realizada, sendo importante para o pesquisador nortear sua escrita e sua investigação. Ademais, Antônio Gil (2002) aponta que o gênero é importante também para os leitores e avaliadores da pesquisa, pois por meio dele poderão identificar o que será pesquisado e estimar se determinada proposta se encaixa em seus critérios e se possui um bom custo-benefício.

Tal fator é observado na situação retórica investigada neste artigo, qual seja a seleção para o doutorado. Os pesquisadores elaboram um protótipo do gênero para submeter a uma banca de seleção, que irá avaliá-lo e determinar se deve ou não ser aprovado no programa de pós-graduação. Por esse fator, Ulla Connor e Anna

Mauranen (1999) afirmam que o projeto de pesquisa é constituído por uma escrita persuasiva, em que os candidatos buscarão persuadir os avaliadores acerca da relevância de sua pesquisa para, assim, serem aprovados no processo seletivo.

A elaboração do projeto de pesquisa abrange a sua formulação inicial precedente à escrita propriamente dita. Isso pois, como afirmam Désirée Motta-Roth e Graciela Hendges (2010), para a escrita do projeto, é importante que o pesquisador busque analisar sua própria área de pesquisa a fim de conhecer as temáticas e problemáticas atuais, bem como os conceitos, teorias e metodologias vigentes no seu campo de conhecimento. Diante do exposto, depreende-se que para propor uma pesquisa inovadora e pertinente é importante que o pesquisador conheça as práticas disciplinares da cultura disciplinar em que está inserido.

Desse modo, os manuais aqui consultados, Gil (2002), Barros (2005) e Motta-Roth e Hendges (2010), apontam alguns elementos que podem ser explicitados no projeto de pesquisa, dentre eles: o problema de pesquisa, as hipóteses, a justificativa, os objetivos, a literatura da área, a metodologia, e o cronograma. Mas todos ressaltam que tais elementos podem variar de acordo com as normas da instituição, a área de pesquisa, bem como em relação ao problema a ser pesquisado. Assim, observa-se a importância de que os escritores conheçam as crenças próprias de sua área de investigação para a elaboração de um texto que atenda às características esperadas pelos avaliadores e demais leitores.

Como exposto, uma das seções que compõem o gênero é a Metodologia, a qual se configura pela apresentação dos métodos que serão utilizados para a investigação. De acordo com Barros (2005), busca-se responder às perguntas: “Como fazer?” e “Com o que fazer?”, isto é, nessa seção, são apresentadas as técnicas e métodos de pesquisa, buscando explicitar como será feita a investigação e apresentar os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa. O edital UFPI 03/2018 apresenta as seguintes orientações a respeito dessa seção:

Esta seção é pensada para descrever explicitamente, com base em abordagens adequadas ao problema de pesquisa, o modo como a investigação será desenvolvida. A depender do tipo de pesquisa, espera-se que haja informação sobre: caracterização e justificativa da abordagem teórico-metodológica escolhida; descrição dos procedimentos de pesquisa que serão utilizados; etapa de coleta dos dados; descrição da etapa de análise dos dados. (COC, 2018, p. 12).

Concomitante ao que é proposto no edital, Motta-Roth e Hendges (2010) apresentam que essa seção é descritiva, de modo que poderão ser apresentados os procedimentos utilizados para coleta e análise dos dados; além disso, pode-se explicitar a natureza da pesquisa, demonstrando se é qualitativa, quantitativa, entre outros. Outrossim, há a possibilidade de apresentar os participantes envolvidos na investigação, que geralmente fornecem os dados de análise; bem como o *corpus* utilizado. Esses elementos são subordinados a cada tipo possível de pesquisa, como apresentam os resultados das investigações de Reis (2020) e Monteiro (2016), em que as pesquisas realizadas em campo apresentam elementos metodológicos e organização retórica diferentes das pesquisas documentais.

4. METODOLOGIA

O *corpus* de análise da presente pesquisa é composto por 12 projetos de pesquisa submetidos ao e aprovados pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a nível de doutorado, para o ingresso no ano de 2019. Os projetos pertencem à área de Linguística, subdivididos em diferentes subáreas, quais sejam: Letramento, Análise do discurso, Gramática e léxico, Linguística do texto e Variação/Diversidade linguística.

Os projetos foram cedidos pelos doutorandos para fins de pesquisa e seus nomes foram omitidos a fim de garantir o anonimato. Para tanto, cada projeto recebeu

um código alfanumérico que os diferenciam uns dos outros para que fosse possível fazer a futura remissão a cada projeto no momento de análise e discussão dos dados. O código é composto pela numeração aleatória dada ao projeto, que varia de 1 a 12, seguida da sigla correspondente à subárea de pesquisa. Por fim, é indicado o ano de submissão, 2019. Exemplo: 1LET2019, isto é, projeto 1 da linha de pesquisa Letramento.

Para fins de análise, realizamos, a princípio, a leitura integral do projeto de pesquisa para obter um entendimento geral da proposta de pesquisa; em seguida, catalogamos os projetos conforme as subáreas. Posteriormente, a leitura foi centrada na seção analisada: metodologia.

Tal como Alves Filho (2018), optamos por analisar somente os passos retóricos presentes na seção, por considerá-los mais localizáveis, precisos e menos idealizados em relação aos movimentos retóricos. Foram tomados por base resultados de pesquisas anteriores do Núcleo CATAPHORA a respeito da descrição da organização retórica de várias seções dos projetos, tais como os trabalhos de Jancen Oliveira (2019) e Camila Silva (2020), que analisaram a seção de “Identificação do problema de pesquisa” em projetos de pesquisa de mestrados e doutorandos em Linguística, respectivamente; e os de Monteiro (2016) e Reis (2020), que analisaram a seção de “Metodologia” em projetos de pesquisa de mestrados e doutorandos em Linguística, respectivamente, entre outros. Assim, buscamos identificar os passos retóricos textualmente a partir de pistas lexicais, verificando sua recorrência.

De acordo com os achados, os passos foram classificados em baixa, média ou alta recorrência de acordo com os seguintes critérios: consideramos baixa ocorrência quando o passo ocorre na frequência de 1 a 3 projetos (até 25%); média recorrência quando o passo ocorre de 4 a 6 projetos (acima de 25% e até 50%); e, por fim, consideramos alta recorrência quando ocorre em 7 ou mais projetos da amostra (acima de 50%). Ressalta-se que o passo foi contabilizado como mais de uma

ocorrência somente nos casos em que houve uma intercalação com outro passo. Posteriormente, há a apreciação qualitativa de cada passo, onde são apresentados exemplos de ocorrências nos projetos. Devido ao espaço delimitado para a apresentação dos resultados da pesquisa, explicitaremos apenas os passos que obtiveram alta recorrência.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise da seção de metodologia de 12 projetos de pesquisa de doutorandos em Linguística evidenciou a existência de 11 passos retóricos mais recorrentes utilizados pelos pesquisadores. A seção está presente em todos os projetos sob a denominação “Metodologia”, sendo que apenas em um projeto recebeu a nomeação “Proposta Metodológica”.

A extensão da seção de “Metodologia” no *corpus* é variada, ocorrendo entre 311 e 1612 palavras. Interessante observar que em 4 projetos os doutorandos optaram por dividir a seção em subtópicos de acordo com o que iriam apresentar como, por exemplo, “classificação da pesquisa”, “cenário da pesquisa”, entre outros. Uma vantagem de tal divisão é facilitar ao leitor a localização das informações na seção. Ressalta-se que apesar de a nomeação do subtópico, possivelmente, já indicar o passo que será realizado, fizemos a análise minuciosamente, trabalhando com a possibilidade de realização de outros passos.

A tabela abaixo explicita a quantidade de projetos em que os passos ocorrem, bem como sua ocorrência total em toda a amostra. Por fim, demonstra a sua recorrência, podendo ser caracterizado como *alta recorrência*, *média recorrência* e *baixa recorrência*, de acordo com os critérios apontados na Metodologia.

Nome do passo	Ocorrência do passo em toda a amostra	Quantidade de projetos em que esse passo ocorre	Recorrência
P1 Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados	19	11	Alta
P2 Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa	18	10	Alta
P3 Justificando a escolha da abordagem metodológica	12	8	Alta
P4 Descrevendo o(s) procedimento(s)/ instrumento(s) de coleta	12	8	Alta
P5 Descrevendo o cenário da pesquisa	9	7	Alta
P6 Delimitando o <i>corpus</i> e/ou fonte do <i>corpus</i> da pesquisa	9	7	Alta
P7 Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa	7	4	Média
P8 Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa	5	5	Média
P9 Indicando a filiação teórica da pesquisa	5	4	Média
P10 Indicando a(s) categoria(s) de análise	4	2	Baixa
P11 Justificando seleção do <i>corpus</i>	3	2	Baixa

FONTE: OS AUTORES, 2021.

A tabela demonstra os passos e a sua frequência de ocorrência: seis passos apresentaram alta recorrência, três passos obtiveram média recorrência e dois se classificaram como baixa recorrência. Visto a significativa ocorrência de passos com alta e média recorrência, é possível perceber uma certa congruência entre os doutorandos para a construção da metodologia do projeto de pesquisa. Apesar disso, não afirmamos haver uma homogeneidade, mas sim uma variedade na organização retórica dessa seção.

A estratégia mais recorrente na escrita dos doutorandos foi o P1 *Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados*, por meio do qual os doutorandos descrevem detalhadamente o processo que será empreendido para a análise dos dados, apontando quais procedimentos serão realizados, a ordem em que serão executados, entre outros. Depreende-se que a realização desse passo funciona como uma estratégia persuasiva, uma vez que ao demonstrar como os dados serão analisados, os doutorandos certificam que a pesquisa é viável de ser realizada. Além disso, demonstram, implicitamente, que as etapas selecionadas para a análise dos dados possibilitarão alcançar resultados fidedignos.

A localização desse passo ocorreu através de léxico que indica análise de dados e o uso de verbos de ação no futuro, como “serão feitos”, “serão observados”, entre outros. Concomitante a isso, verifica-se que é apontada a ordem em que os procedimentos acontecerão, isso por meio de advérbios ou locuções adverbiais, como “primeiramente”, “posteriormente”. De maneira geral, os doutorandos não detalham com precisão os procedimentos de análise, oferecendo apenas um panorama sucinto e objetivo do que se pretende realizar. Corroborando com Monteiro (2016), isso pode ocorrer pelo fato de os pesquisadores ainda não possuírem uma metodologia inteiramente definida, visto que se trata de um planejamento de uma futura pesquisa.

O projeto 01LTX2019 detalhou os procedimentos de análise, descrevendo-os em tópicos, nos quais é possível perceber a explicitação de dois mecanismos de análise.

Serão realizados entrecruzamentos entre tipo e quantidade de referências e seções do projeto nas quais aparecem. *Será feita análise* contrastiva entre as duas culturas disciplinares tomando por base os 4 passos retóricos mais recorrentes (...). 01LTX2019

Em 04LET2019, há a explicitação de como ocorrerá a organização dos dados — que serão categorizados de acordo com as recorrências — e, posteriormente, é citado que serão analisados os significados que servirão de base para a construção da identidade docente dos graduandos em Letras.

Nesse sentido, após exaustivas observações, anotações e interpretações, os dados extraídos dos discursos produzidos pelos sujeitos da pesquisa *serão categorizados* de acordo com a suas recorrências e, finalmente, *analisados os significados* que servirão de base para a construção da identidade docente. 04LET2019

Com o P2 *Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa*, os doutorandos explicitam qual o procedimento técnico metodológico que será utilizado em sua pesquisa, demonstrando clareza quanto ao viés metodológico que guiará sua investigação. Esse passo obteve 18 ocorrências em 10 projetos de pesquisa aqui analisados, apresentando alta recorrência, o que demonstra uma valorização pelos doutorandos da ação cognitivo-linguística de categorizar o tipo de pesquisa. Foi muito comum a ocorrência do P2 intercalado com o P3, em que os doutorandos justificam a escolha da abordagem.

As pistas lexicais que contribuíram para o reconhecimento do passo são os termos técnicos que apontam a abordagem, como “caráter qualitativo”, “caráter

bibliográfico”, “caráter interpretativo”, “abordagem qualitativa e interpretativista”, entre outros. Como observado no exemplo 09GL2019, o doutorando aponta sucintamente qual a natureza de sua pesquisa.

Este projeto de pesquisa se caracteriza por ser de *natureza qualitativa e exploratória* (...). 09GL2019

Já no projeto 04LET2019, o doutorando aponta a natureza de sua pesquisa, justifica a escolha (P3) e logo após a caracteriza com base em manuais da área. É possível perceber que esse passo possui diferentes possibilidades de realização.

Quanto à sua natureza, a pesquisa será constituída por *uma abordagem qualitativa*, uma vez que os sujeitos envolvidos nela, pesquisador e sujeitos pesquisados, dialogam e interagem ao longo de todo o percurso; são sujeitos ativos na construção dos resultados (...) De acordo com Ludke e Menga (2015, p 14), “*a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos* (...)”. 04LET2019

O passo 3 *Justificando a escolha da abordagem metodológica* ocorreu 12 vezes em 8 projetos de pesquisa, e por meio dele os doutorandos apontam as motivações que os levaram à escolha de determinada abordagem, apresentando os aspectos positivos que ela apresenta para a pesquisa. Esse passo se mostra como uma estratégia persuasiva, onde os doutorandos demonstram à banca a adequação da abordagem delimitada para a proposta de pesquisa.

Sua identificação ocorre por meio de expressões explicativas como “uma vez que”, “tendo em vista que”, “pois”. Além disso, os doutorandos citam características positivas que valorizam a abordagem como “melhor”, “viável”, “eficaz” e explicitam a adequação da abordagem de acordo com a proposta da pesquisa. Tal característica é

observada em 05LET2019, em que o doutorando, recorrendo a uma citação, aponta o porquê de optar pela pesquisa etnográfica conforme a sua pesquisa.

Desta forma, a pesquisa etnográfica parece a mais *viável*, já que segundo Erickson: “os objetivos centrais da descrição etnográfica na pesquisa sociolinguística são documentar e analisar aspectos específicos das práticas da fala, da maneira como se situam na sociedade em que ocorrem” (ERICKSON, 1988, p. 81). Assim, sendo um dos principais interesses da descrição etnográfica, a documentação do que acontece realmente num determinado grupo social, esse método certamente será *eficaz* para a realização deste trabalho. 05LET2019

Em 02AD2019, após indicar que sua investigação terá como abordagem uma pesquisa-ação, o doutorando explicita o motivo de tê-la escolhido. Ademais, aponta as contribuições que essa metodologia traz para o meio em que é aplicada uma vez que pode “sanar problemas” e “introduzir abordagens adicionais e inovadoras”. Desse modo, é um passo importante para o projeto de pesquisa, pois é argumentativo para a relevância da abordagem metodológica.

Com base em Moreira e Caleffe (2008), pesquisa-ação na escola e na sala de aula é um meio de *sanar problemas* diagnosticados em situações específicas; de *introduzir abordagens adicionais e inovadoras* no processo ensino-aprendizagem e de *proporcionar* uma alternativa à solução de problemas no ambiente educacional, por exemplo. 02AD2019

Com o P4 *Descrevendo o(s) procedimento(s)/instrumento(s) de coleta*, os pesquisadores descrevem os procedimentos que pretendem realizar e/ou os instrumentos que pretendem utilizar para coletar e organizar os dados que serão objeto de análise na pesquisa. Esse passo é importante para que os candidatos demonstrem à banca que o seu objeto de investigação é viável de ser coletado e,

consequentemente, estudado, em detrimento de um *corpus* difícil de ser coletado, dificultando a realização da pesquisa.

Os procedimentos e instrumentos mais citados pelos doutorandos em Linguística são entrevistas, gravações, questionários, entre outros. Sua localização ocorre através da menção explícita aos métodos e materiais de coleta, como ocorre no projeto 10LET2019.

Os instrumentos utilizados para fazer a coleta dos dados desta pesquisa serão diversos. Dessa forma, serão usadas as avaliações formais, os diários de bordo do pesquisador, um questionário acerca das experiências dos participantes com estratégias de leitura, e por último, um relato reflexivo que servirá de autoavaliação dos próprios alunos. 10LET2019

Na realização desse passo, além de demonstrar como os dados serão coletados, os doutorandos também explicam como eles serão tratados, como em 04LET2019, em que o pesquisador, além de citar as entrevistas como uma maneira de coletar os dados de análise, ainda explica como elas serão transcritas, demonstrando o cuidado com a veracidade dos dados ao mencionar aspectos que serão cuidadosamente conservados (como é o caso das “marcas de oralidade”).

As gravações das falas, conversações dos sujeitos e as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, conservando inclusive suas marcas da oralidade, sem incorreções lexicais, gramaticais e vocabular, respeitando, principalmente os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. LET2019

Com a realização do P5 *Descrevendo o cenário da pesquisa*, os doutorandos apresentam o local onde a pesquisa será desenvolvida. Através desse passo, há uma referência a um espaço físico que fará parte da pesquisa e sua recorrência se dá em pesquisas de campo. Tal fator pode ser explicado por meio da pesquisa de Reis (2020), o qual analisou as metodologias de projetos que vão a campo das pesquisas em

comparação a metodologias de projetos somente bibliográficos, a fim de perceber se há diferenças. Conforme os resultados, nenhuma pesquisa de ordem bibliográfica delimita o cenário da pesquisa, enquanto mais de 60% das pesquisas que vão a campo apresentam o cenário. Assim, as pesquisas de ordem documental tendem a não explicitar o espaço da pesquisa, pois devido ao tipo de pesquisa, isso não se faz necessário.

A localização do referido passo foi possível através de léxico que faz menção à lugar, como “campo de pesquisa”, “cenário de pesquisa”, “o local”, ou expressão em latim “*locus*”. Em 05LET2019, há a menção à localização das escolas, na cidade de Campo Maior/Piauí, sem especificação dos nomes das escolas. Já em 08VVDL2019, o autor possui a preocupação em descrever com detalhes a comunidade alvo da pesquisa, especificando a localização e até a quantidade de habitantes lá presentes.

Os campos de pesquisas serão *as escolas da rede pública* onde estiverem lotados estes professores, situadas na *cidade de Campo Maior*. 05LET2019

O cenário de pesquisa é a *Comunidade Quilombola Santo Antônio dos Pretos, localizada na região leste do Estado do Maranhão, em Codó*, a aproximadamente 300 km de distância da capital, São Luís. Segundo Silva (2017), a localidade concentra cerca de 85 famílias, que juntas somam mais de 300 habitantes (...). 08VVDL2019

O passo 6 realizado pelos doutorandos é denominado *Delimitando o corpus e/ou fonte do corpus da pesquisa* e ocorre quando os doutorandos delimitam o *corpus* que será objeto de análise da pesquisa e/ou a fonte da qual o *corpus* foi retirado. Conforme afirmam Motta-Roth e Hendges (2010), o *corpus* é um dos elementos a ser apresentado para responder à pergunta chave da Metodologia, qual seja: “como a

pesquisa será desenvolvida?”. Assim, é um passo esperado para a seção, tendo ocorrido 9 vezes em 7 projetos.

Observa-se que os doutorandos tendem a não detalhar os dados que serão foco da análise, mas as informações dadas possibilitam um conhecimento geral do material que será analisado e/ou sua fonte. Sua localização ocorre através do próprio termo “*corpus*” acompanhado de verbos como “é constituído” ou “compõe-se”; ou, ainda, pelo termo “arquivo”, denominação particularmente existente em pesquisas desenvolvidas na subárea de Análise do Discurso.

O corpus desta futura pesquisa compõe-se dos documentos oficiais que regulamentam o Programa (resoluções, portarias, regimento e editais); do conjunto das setenta e uma dissertações produzidas entre os anos de 2004 e 2014, na área da Linguística (...) 12GL2019

No projeto 12GL2019 apresentado acima, o doutorando delimita quais arquivos irá analisar, dentre eles os documentos que regem o curso de pós-graduação em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e as dissertações produzidas no âmbito do programa. Observa-se que há uma especificação da quantidade de dissertações que serão analisadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos com este artigo apresentar quais são as estratégias retóricas mais valorizadas pelos candidatos ao doutorado em Linguística para a elaboração da seção Metodologia dos projetos de pesquisa da seleção à pós-graduação. Como aporte teórico, nos embasamos nos estudos sociorretóricos de gêneros, os quais os concebem como modos de ação social por meio do qual os membros de uma comunidade discursiva realizam seus objetivos sociais e comunicativos.

Como resultados principais, observamos que os doutorandos utilizaram onze passos para a escrita da seção, sendo os seis mais recorrentes: *Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados*, *Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa*, *Justificando a escolha da abordagem metodológica*, *Descrevendo o(s) procedimento(s)/instrumento(s) de coleta*, *Descrevendo o cenário da pesquisa*, *Delimitando o corpus e/ou fonte do corpus da pesquisa*. Portanto, é possível observar que os doutorandos em Linguística utilizam da seção de Metodologia de maneira persuasiva para demonstrar aos avaliadores que sua pesquisa foi devidamente planejada e que sua metodologia está devidamente organizada a fim de alcançar os resultados almejados. Ademais, é uma seção descritiva, onde os candidatos ao doutorado parecem valorizar descrever a metodologia, sobretudo, apontando os procedimentos de coleta e análise dos dados, caracterizando a abordagem metodológica e justificando sua escolha, bem como delimitando o *corpus* de análise e o cenário de investigação.

Buscamos com este artigo não prescrever como a seção de Metodologia deve ser elaborada, mas intentamos contribuir com a comunidade acadêmica de Linguística, a qual, a partir dos resultados da pesquisa explicitados, poderá obter um entendimento do que é mais valorizado e esperado para a organização retórica da seção “Metodologia”, o que poderá facilitar sua escrita.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, Francisco. *Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 18, n. 1, 2018.
- ASKEHAVE, Inger; SWALES, John. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In BEZERRA, Benedito Gomes. et al (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.
- BARROS, José D’Assunção. *O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; HEMAIS, Barbara; ARAUJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In BIASI-RODRIGUES, Bernadete et al (Org.) *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*, 2009, p. 17-32.

COC divulga a abertura do edital 03/2018. Universidade Federal do Piauí, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://leg.ufpi.br/concursoufpi/materias/index/mostrar/id/17359>. Acesso em: 18 set. 2021.

CONNOR, Ulla; MAURANEN, Anna. *Linguistic analysis of grant proposals: European Union research grants. English for specific purposes*, v. 18, n. 1, p. 47-62, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. *A Proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais*. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

HENDGES, Graciela R. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão da literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. 138 p. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2001, p. 138.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In DIONISIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.). *Gênero Textual, agência e tecnologia: estudos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 21-41.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. *Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2016, p. 102.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, v. 15, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée. Rhetorical features and disciplinary cultures: *A genre-based study of academic book reviews in Linguistics, Chemistry, and Economics*. Tese (doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina - Pós-Graduação Em Letras-Inglês, p. 357, 1995.

OLIVEIRA, Jancen Sérgio Lima de. *Como mestrados de Linguística agem retoricamente quando elaboram sua identificação do problema de pesquisa*. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Licenciatura Plena em Letras — Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

REIS, José Mateus Abreu de. *Organização retórica da seção de Metodologia de projetos de pesquisa de doutorandos em Linguística*. 2020, p. 15, não publicado. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1D-VFyAgXlkj61T4ltFHG4KRrIbJtmBxO/view>. Acesso em: 19 set. 2021.

SILVA, Camila Rayssa Barbosa da. *Análise sociorretórica do gênero relatório final de iniciação científica da área de Linguística*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, 2020, p. 160.

SWALES, John M. *Genre analysis: english in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. Repensando gêneros: uma nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In BEZERRA, Benedito Gomes. et al (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009. p. 197-220.

Recebido em: 04/08/2021

Aceito em: 27/08/2021